

AFS e Rotary têm programas baratos e anuais

Bem antes das agências privadas de intercâmbio se consolidarem, um grupo de estudantes criou nos Estados Unidos a American Fields Service (AFS). O objetivo inicial era prestar assistência aos feridos durante a Primeira Guerra Mundial. Depois do conflito, o contato entre jovens europeus e norte-americanos inspirou a organização a promover a troca de experiências culturais.

A AFS sobrevive em 51 países com o trabalho de 25 mil jovens voluntários. Seu principal programa é o intercâmbio de estudantes de 15 anos a 17 anos, por períodos de seis meses ou um ano. Os estudantes moram em residências de famílias que se oferecem para o programa, estudam em escolas públicas e pagam basicamente a passagem.

De acordo com Marcos Scaroni, de 25 anos, diretor da AFS no Brasil, a instituição é uma das duas únicas sem fins lucrativos (a outra é o Rotary) e tem objetivos humanitários. Os jovens viajam sob o signo da proposta da paz mundial.

Há representantes da AFS em quase todas grandes cidades do Brasil. No Rio de Janeiro, fica o escritório central (telefone: 205-1644). As inscrições começam em agosto. No Rotary Internacional, os jovens com idade entre 15 e 18 anos devem se inscrever entre fevereiro e o dia 15 de abril. As duas instituições cobram taxas de inscrição e selecionam os aprovados.

Pais invejosos — Quase todos os programas de intercâmbio existentes, no entanto, deixam de lado uma faixa de público que cresce cada vez mais. São os pais dos estudantes viajantes, que acabam ficando com "inveja" dos filhos. A STB foi uma das primeiras agências a perceber o movimento, e vai lançar programas "senior" — como, por exemplo, visitas a locais históricos com acompanhamento de professores.